

Maria Jéssica da Silva Fernandes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do NEEMI. Aluna Bolsista do PIC. Aluno bolsista do PET-Saúde.

mariafernandes.ep@gmail.com

Antônia Gerlene de Lima Oliveira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do GPESM. Aluno bolsista do PIBIC/CNPQ.

Jessé Fernandes Mendes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do GPESM. Aluno bolsista do PIC.

Alef Weyber Silva de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Aluno bolsista do PIBIC/CNPQ.

Liene Ribeiro Lima

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do GPESM. Orientadora de PIC e PIBIC/CNPQ.

liene lima@unicatolicaquixada.edu.br

O USO DA TECNOLOGIA DURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Visando o crescimento acadêmico, as instituições de ensino superior desenvolveram projetos políticos pedagógicos a fim de garantir conteúdos mínimos, maior flexibilidade na organização do curso, adotando metodologias ativas, incorporando atividades complementares e articulando a teoria com a prática. Através da reorganização dos currículos dos cursos superiores da saúde, a implementação dessas metodologias ativas de ensino aprendizagem potencializa a proatividade do estudante, como também favorece o desenvolvimento e uma maior autonomia profissional (PEREIRA *et al.*, 2022).

As tecnologias de ensino podem ser divididas em três subtipos que são leve, leve-dura e dura, a tecnologia leve pode ser definida como o uso da interação interpessoal entre o profissional e comunidade, a tecnologia leve-dura caracteriza-se pelo uso do conhecimento embasado cientificamente, entretanto, não necessita de uma alta tecnologia, já a tecnologia dura é caracterizada pelo uso de ferramentas de alta tecnologia, como as Bombas de Infusão Contínua (BIC) e ventiladores mecânicos (SABINO *et al.*, 2016).

A tecnologia dura pode ser definida como o uso de instrumentos e ferramentas tecnológicas utilizadas para transmitir informações e conhecimento, no Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) o uso dessa tecnologia proporciona uma visão ampliada sobre as diversas realidades,

tendo em vista que a tecnologia pode ser usada em diversas áreas proporcionando ao educando um ambiente repleto de oportunidades e aprendizado, favorecendo assim as atividades intelectuais e proporcionando aos discentes uma contribuição significativa para o aprendizado da disciplina (MENEZES; MOTA, 2019).

Vista como uma estratégia extensionista que promove o desenvolvimento de competências profissionais, a monitoria acadêmica é regida pela Lei Federal 5540/68 e se aprofunda em conteúdo específico, oferecendo os recursos necessários para uma boa prática profissional, segura e efetiva (SILVA et al. 2021).

Durante o processo de formação vários alunos relatam as divergências presentes entre atividades teóricas e atividades práticas, com isso a monitoria acadêmica articulada com as tecnologias duras proporcionam uma metodologia ativa, que se apresenta de suma importância para o enriquecimento curricular pois fortalece o desenvolvimento de cada aluno, estimula suas habilidades e aumenta o seu interesse com o conteúdo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Nesse contexto de ensino-aprendizagem voltado para a Saúde da Mulher, o monitor é importante na formação do discente, visto que ele dá todo suporte pedagógico em conjunto com professor da referida disciplina, colaborando de forma enriquecedora através de auxílios para compreender melhor os objetivos, bem como a importância da mesma. Também fortalece a capacidade de comunicação no conhecimento de informações necessárias para o conhecimento completo na Saúde da Mulher e seus diferentes ciclos (SEHNEM *et al.*, 2021).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou-se relatar a experiência dos discentes do curso de enfermagem da Universidade Católica de Quixadá acerca do uso de tecnologias dura no processo e aprendizagem das monitorias práticas da disciplina Processo de Cuidar da Saúde da Mulher.

METODOLOGIA

Estudo exploratório com abordagem descritiva, desenvolvido através de relato de experiência realizado por universitários do curso de Enfermagem da Universidade Católica de Quixadá. O relato de experiência é um tipo de estudo usado na área de humanas e sociais com ênfase na educação (integrante da grande área humanas), cabe destaque para temas de ensino e aprendizagem, métodos e técnicas de ensino, avaliação da aprendizagem, propostas educativas e ensino de determinado conteúdo (FARIAS *et al.*, 2017).

A monitoria acadêmica foi realizada na Universidade Católica de Quixadá, no dia 10 de setembro de 2022, contando com a participação do aluno monitor e alunos matriculados na disciplina de saúde da mulher.

Dentre as tecnologias duras ofertadas pela universidade, foi selecionado pela monitora o manequim para coleta do exame preventivo Papanicolau, contando com a presença do colo uterino realístico, acredita-se que essas tecnologias proporcionam um maior entendimento em relação a realização do exame, contribuindo assim na formação dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria acadêmica foi realizada no laboratório de Enfermagem III, contando com a presença de 32 alunos devidamente matriculados nos 7º e 8º semestres do curso de Enfermagem. Para a ação, a tecnologia dura foi exposta junto com os materiais necessários para coleta do exame Papanicolau, enquanto o material impresso detalhando o passo a passo da realização. Cada passo foi explicado detalhadamente pela monitora da disciplina, ressaltando que o texto era bem explicativo e de fácil compreensão.

A monitoria foi dividida em quatro momentos: o primeiro houve a apresentação do material para os alunos presentes no laboratório; o segundo momento, foi explicado a função de cada objeto utilizado no exame ginecológico junto com a importância do manequim realístico, explanando o colo uterino; o terceiro a monitora realizou a

demonstração da coleta Citopatológica; e no último momento, todos os alunos fizeram a realização do exame.

Os alunos tiveram oportunidade de conhecer cada objeto e esclarecer suas dúvidas.

Momento bastante interessante e realístico, o uso de tecnologias duras proporciona uma maior vivência, que contribuirá para a vida profissional dos estudantes.

Ao final da monitoria foi observado que os alunos obtiveram acesso às informações necessárias, estavam menos nervosos e preocupados e interagem entre si. Nesse momento, foi solicitado que eles avaliassem a importância da monitoria acadêmica e o uso de tecnologias dura durante a graduação de enfermagem. Obtivemos resultados satisfatórios, pois além de terem esclarecidos suas dúvidas, os alunos relataram maior segurança e preparação para realizar as práticas nos seus pacientes.

CONCLUSÃO

O processo de aprendizagem e o saber dos trabalhadores da saúde se tornam mais consistentes quando é possível aplicar, concomitantemente, a teoria à prática. O uso da tecnologia facilita e dá muito mais possibilidades da concretização dessa aplicação. A tecnologia dura é uma ferramenta que coloca os alunos numa posição de mais segurança e mais familiarizado com as técnicas realizadas nos procedimentos de Enfermagem, porque através dela, o aluno já realiza esses procedimentos ainda em formação (MOURA *et al.*, 2020).

A importância do manequim na prática do exame Papanicolau, por exemplo, dá-se quando o aluno pode conhecer todo o processo do exame, todos os materiais utilizados, todas as possibilidades de intercorrências e de uso de técnicas em diferentes situações antes de chegar em uma paciente. Ou seja, o aluno se prepara praticando aquele procedimento e se isenta de ser surpreendido por algo inesperado no decorrer daquele processo (COSTA *et al.*, 2018).

A atuação da Enfermagem na Saúde da Mulher é ampla, dinâmica, exige significativo conhecimento científico e prático, visto que este campo é prioridade nas políticas públicas

brasileiras. O uso da tecnologia dura é inerente ao processo formativo do profissional Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- COSTA, R. O. *et al.* A simulação no ensino de enfermagem: uma análise conceitual. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, p. e1928, 2018.
- FARIAS, I. M. S. *et al.* Apontamentos sobre a formação de professores nos estudos e produções do grupo de pesquisa educas/UECE: percursos e perspectivas. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 19, p. 13-32, jul./dez. 2018.
- MENEZES, J. B. F.; MOTA, F. D. L. O uso das tecnologias educacionais durante o exercício da monitoria acadêmica em um curso de Ciências biológicas. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, Itapetininga, v. 6, n.1, p. 96-108, jan./mar. 2019.
- MOURA, A. C. *et al.* Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, p. e076, 2020.
- OLIVEIRA, V. A. C. *et al.* Articulação teórico-prática currículo enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020.
- PEREIRA, M. A. A. *et al.* O ensino-aprendizagem e o uso de metodologias ativas da unidade temática cuidado básico à saúde da mulher do curso de enfermagem sob a ótica de monitores. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e260111032368, 2022.
- SABINO, L. M. M. *de et al.* Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. **Aquichan**, v. 16, n. 2, p. 230-239, 2016.
- SEHNEM, G. D. *et al.* Laboratório de estudos e práticas em saúde da mulher: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e52810111914, 2021.
- SILVA, K. A. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. e-021038, 2021.